



Sobre o escritor

EUSTÁQUIO GOMES.
TALENTO E DISCRICÃO

Por Hugo Almeida

Filho de agricultores, o escritor Eustáquio Teixeira Gomes, autor de *O vale de Solombra*, nasceu em outubro de 1952 num povoado que não tinha nem energia elétrica chamado Campo Alegre, nos arredores de Campos Altos, em Minas Gerais.

Na infância, usava um lampião para ler à noite. Aos 11 anos, foi levado pelo pai para um seminário, que deixou seis anos depois e onde era considerado “um menino risonho”, como recorda na crônica “Uma velha foto”, do livro *Paisagem com Neblina e buldôzers ao fundo* (Geração Editorial, 2007).

“Está claro que depois disso o tempo trabalhou duro no sentido de me fazer rir menos”, afirmou na mesma crônica, ou cromo, como preferia. Se ele não ria muito, pelo menos escreveu quase sempre para fazer o leitor rir (e pensar, é claro). O humor está presente em sua obra, às vezes bem evidente, divertido mesmo, outras de maneira mais sutil.

No seminário, o futuro romancista tinha a chave da biblioteca e desenvolveu a paixão pela literatura, sobretudo pela obra de Machado de Assis, autor que o influenciaria. Averso aos holofotes, Eustáquio Gomes, escritor mineiro de enorme talento, sempre discreto, não teve na mídia a divulgação que merecia, mas sua obra foi elogiada por críticos, escritores e jornalistas respeitados e exigentes, como Alcir Pécora, Álvaro Cardoso Gomes, Berta Waldman, Geraldo Galvão Ferraz, José Maria Mayrink, Miguel Sanches Neto, Roberto Romano e Wilson Martins.

Com ajuda de amigos, Eustáquio Gomes estudou em Luz (MG), Assis e Campinas (SP). Formou-se em Jornalismo na Universidade Católica de Campinas, cidade em que viveu a maior parte de seus 61 anos. Trabalhou durante 28 anos na Assessoria de Comunicação, criada por ele em 1982, da Universidade de Campinas (Unicamp).

Foi na Unicamp que se tornou mestre em Letras, com dissertação sobre modernistas da província, publicada como ensaio em 1992 com o título de *Os rapazes d'A onda e outros rapazes*, entre eles Apolônio de Almeida Prado Hilst, pai da escritora Hilda Hilst (1930-2004). Antes de entrar na assessoria da Unicamp, trabalhou na área de publicidade na Bosch do Brasil, em Campinas, e na White Martins, no Rio de Janeiro, de 1973 a 1981. Foi repórter e editor de jornais do interior e publicou artigos sobre literatura em *O Estado de S. Paulo*, *Jornal da Tarde* e *Jornal do Brasil*. Em Campinas, foi colaborador assíduo do *Correio Popular*, no qual publicou mais de 800 crônicas (boa parte reunida depois em livros), além de reportagens especiais, entrevistas e outros textos culturais.

O escritor mineiro que adotou Campinas como nova terra transitou com desenvoltura por vários gêneros literários, poesia, conto, novela, romance, ensaio, biografia e reportagens.

Eustáquio Gomes estreou em 1975 com o livro de poesia *Cavalo inundado*, com tiragem de apenas 300 exemplares custeados pelo próprio autor — na crônica “A leveza do chumbo”, de *Paisagem com Neblina*, ele relembra a saga da edição da obra. Não voltaria a escrever poemas, mas sua prosa enxuta não deixa de ser poética. Três anos depois, publicou seu único volume de contos, *A mulher que virou canoa* (L. Oren), assinado como Eustáquio Teixeira. Escreveu as 16 narrativas em apenas duas semanas, depois de ter oferecido ao editor Michel Oren um livro inexistente. “Como aquilo tinha sido possível?”, perguntou na crônica “O livro”, incluído em *Paisagem com Neblina*.

Respondeu assim: “Eu tinha vinte e quatro anos e toda a confiança do mundo”. Alguns contos têm algo do estilo de Ernest Hemingway e já revelavam o grande escritor em que se tornaria. Mais de trinta anos depois, Eustáquio Gomes reescreveu e ampliou o conto “Duas mulheres muito limpas” com o título de “Os paramentos” (*Paisagem com neblina*), no qual aproveitou trechos da versão original com pequenas mudanças. *Paisagem...* foi selecionado em 2006 pelo Programa de Ação Cultural (PAC), da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

O romance *O vale de Solombra* foi premiado em 2010 no Concurso de Programa de Ação Cultural (ProAc) de Apoio a Projetos de Publicação de Livros, da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. É o último e mais requintado livro de Eustáquio Gomes. Nele, ecoam, homenageados, entre outros, autores clássicos como Borges, Cecília Meireles, Drummond, Guimarães Rosa, Juan Rulfo, Machado de Assis e Lewis Carroll. Trata-se da história de Luís Quintana, um livreiro meio São Tomé — só acredita no que vê — que teve a vida virada do avesso, e seu amigo Benjamin, tradutor que confia nos sonhos. Os primeiros capítulos até enganam o leitor, que imagina ler contos, mas logo se dá conta da trama romanesca ligando personagens, episódios, espaço e tempo.

Em linguagem poética — em alguns momentos em tom de fábula —, mistério, encanto e perplexidade atravessam as 159 páginas de *O vale de Solombra*. O que parece nortear a história está expresso na primeira epígrafe do livro, estes versos de *A divina comédia*, de Dante Alighieri:

Da nossa vida, em meio da jornada
Achei-me numa selva tenebrosa,
Tendo perdido a verdadeira estrada.

Como nas boas histórias, nesse clássico moderno há um pouco de tudo — livros e cartas, viagens e labirintos, busca e fuga, passado e presente, memória e mistério, metafísica e cotidiano, o Brasil e o mundo.

Além de *O vale de Solombra* e *Paisagem com neblina*, outros três romances (dentre os dezesseis livros de Eustáquio Gomes) destacam-se: *A febre amorosa* (EMW Editores, 1984), *Jonas Blau* (Editora Brasiliense, 1986) e *O mapa da Austrália* (Geração Editorial, 1998). *Jonas Blau* foi publicado originalmente, como folhetim, no Caderno 2, em 1986, suplemento de Variedades do jornal *O Estado de S.Paulo*.

“Há algo de novo na literatura brasileira”, anunciou a editora de *A febre amorosa*, romance adaptado para o teatro em 1996 e traduzido para o russo em 2005. O livro é considerado um clássico do *underground*, como o editor escreveu mais tarde.

Para Berta Waldman, a estrutura fragmentada e o texto libertino situam *A febre amorosa* “na tradição vanguardista do romance brasileiro de 22, que tem em Mário e Oswald de Andrade seus maiores representantes”. O editor russo apresentou o livro desta maneira: “Construída sobre um fundo histórico real, a trama desta novela brasileira, originalíssima na forma e de linguagem econômica, narra a paixão desenfreada de um médico republicano pela bela esposa de um barão monarquista, nos últimos dias do Brasil imperial. Sua ‘febre amorosa’ provou ser mais forte que a epidemia de febre amarela que devastava o país”.

Os seis anos que viveu em seminário e colégios internos inspiraram o escritor a escrever romance *Jonas Blau*, “folhetim dos bons, narrativa saborosa, para ninguém botar defeito [...], com sabor de novela picaresca, uma alegoria do poder ironiza a ficção em que se transformou o País”, atestou o professor e escritor Álvaro Cardoso Gomes.

Eustáquio Gomes publicou também *Os jogos de junho* (novela, 1982), *Hemingway: sete encontros com o Leão* (ensaio biográfico, 1984), *Ensaio mínimos* (1988), *Um andaluz nos trópicos* (entrevista com o pintor Bernardo Caro, 1995), *O Mandarin: história da infância da Unicamp* (biografia, 2006), *Viagem ao centro do dia* (diário, 2007), *Bernardo Caro* (livro-catálogo, 2008) e *A biblioteca no porão* (crônicas, 2009).

O sonho do autor de *O Vale de Solombra* (2011) era dedicar-se à literatura em tempo integral, o que seria possível após aposentar-se na universidade. No dia de assinar os papéis, em junho de 2010, o escritor recebeu uma ligação da Unicamp e respondeu: “Estou indo”. Não apareceu: sofreu um AVC isquêmico, com sequelas graves que afastaram o escritor da criação literária. Em 31 de janeiro de 2014, morreu em sua residência, de enfarte do miocárdio, dormindo.

Eustáquio Gomes integra a geração de outros grandes escritores brasileiros nascidos em 1952, como Milton Hatoum, autor de *Dois Irmãos*, Ronaldo Costa Fernandes, de *Vieira na Ilha do Maranhão*, e Cristóvão Tezza, de *O filho eterno*. Também do mesmo ano são o turco Orhan Pamuk, Prêmio Nobel de 2006, e o norueguês Jostein Gaarder, autor de *O mundo de Sofia*.